



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Algodão por fora e asneira por dentro: a subversão de Emília e o Romance de Formação
<b>Autor</b>	JHULI GRÉGORI
<b>Orientador</b>	ANTONIO MARCOS VIEIRA SANSEVERINO

## **Algodão por fora e asneira por dentro: a subversão de Emília e o Romance de Formação.**

Jhuli Gregori (BIC UFRGS)

Prof. Orientador Antônio M. V. Sanseverino.

**Resumo:** O presente trabalho objetiva investigar a aproximação de *Reinações de Narizinho (1988)*, de Monteiro Lobato, com os elementos estruturais do Romance de Formação, tendo como personagem central a boneca Emília em relação às nuances do seu desenvolvimento pessoal, no Brasil do início do século XX. Importa, a partir disso, discutir como se deram as modificações em relação ao modelo europeu alemão original durante a importação do gênero para o Brasil, sobretudo, no que diz respeito à centralidade de uma personagem feminina não-humana, potencialmente autônoma e transgressora. Isto posto, é fundamental investigar os mecanismos limitantes de subjugação e desumanização aos quais Emília foi submetida para que, só então, lhe fosse permitido expor sua voz dentro da sociedade patriarcal. Por decorrência, faz-se necessário mobilizar a discussão acerca das representações de gênero e raça para discutir a construção de Emília. Como método de análise utilizado na leitura, faço uso da interrupção do fluxo narrativo construído em *Mimesis* (AUERBACH, 2015), e do método interruptivo de Walter Benjamin (2012). Ao analisar as convergências e divergências entre a releitura e seu gênero originário, trago como base *A teoria do romance* (LUKÁCS, 2009), levando em consideração também as contribuições de Arruda (2007). Além disso, para compreender a origem de Emília como uma boneca-menina, marquesa de Rabicó amalucada, costurada pelas mãos de Tia Nastácia, mulher negra ex escravizada, mobilizo *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação* (BENJAMIN, 2002) e *Mulheres, raça e classe* (DAVIS, 2016). Para compreender o contexto sócio-histórico no qual foi desenvolvida a literatura infanto-juvenil e seus propósitos, faz-se imprescindível a leitura de *Literatura Infantil Brasileira: História e Histórias* (ZILBERMAN & LAJOLO, 2007).